

Nota à comunicação social

TOMADA DE POSIÇÃO

Sobre a decisão da Comissão Europeia de aprovar a venda das barragens do Douro Internacional

A aprovação por parte da Comissão Europeia da venda pela EDP de seis barragens e respectivas centrais hidroeléctricas, na bacia do Douro, a um consórcio francês encabeçado pela Engie e do qual fazem parte o Crédit Agricole Assurances e a Mirova, conta com o repúdio da Fiequimetal.

Com esta decisão das instituições da União Europeia fica em causa, uma vez mais, a soberania energética nacional.

Esta decisão representa mais um passo na liberalização do sector energético e visa transformar Portugal num centro produtor e exportador, não para salvaguardar o interesse nacional, mas sim os interesses de outras potências que enfrentam problemas do ponto de vista da produção de energia.

Numa altura em que tanto se fala em energias renováveis, a EDP vai vender activos numa área com enorme potencial, se tivermos em conta que o plano hidroeléctrico nacional está por completar.

Volta a verificar-se que o processo de destruição iniciado com o MIBEL (Mercado Ibérico de Electricidade), e que agora se prepara para avançar com o Mercado Europeu de Energia, continua a destruir e desregular o nosso sistema eléctrico, em nome da concorrência que só tem feito aumentar o preço final da energia e que coloca em risco os postos de trabalho no sector.

A Fiequimetal opõe-se a mais esta malfeitoria da Comissão Europeia e estranha o silêncio ensurdecedor que o Governo português tem mantido sobre este assunto.

Ao Governo exige-se uma posição de defesa do interesse nacional e não de negócios que apenas servem o sector privado e colocam em causa postos de trabalho e a soberania energética nacional.

Lisboa, 10 de Março de 2020
O Secretariado da DN da Fiequimetal

